

tudo quando se trata de questões abstractas ou scientificas, estão notoriamente acima dos conhecimentos e, ás vezes, do alcance intellectual do medium, que, além disso, e ordinariamente, não tem consciencia do que escreve sob essa influencia extranha. Muitas vezes nem mesmo entende ou comprehende a questão apresentada, pois esta póde ser feita em lingua por elle desconhecida, ou mesmo mentalmente, e a resposta vir nessa lingua. Acontece muitas vezes, emfim, que a cesta escreve espontaneamente, sem consulta prévia, sobre um assumpto qualquer inteiramente inesperado.

Em certos casos, essas respostas têm tal cunho de sabedoria, de profundeza e oportunidade, revelam pensamentos tão elevados e sublimes, que não podem emanar senão de uma intelligencia superior, respirando a mais pura moralidade; outras vezes são tão levianas, tão frivolas e triviaes, que a razão lhes recusa a procedencia da mesma origem. Esta diversidade de linguagem só póde ser explicada pela diversidade de intelligencias que se manifestam. Estarão essas intelligencias na humanidade ou fóra della? Tal é o ponto a esclarecer, e sobre o qual os proprios espiritos nos deram nesta obra uma explicação completa.

Ahi estão, pois, effeitos patentes, produzidos fóra do circulo habitual das nossas observações, dando-se, não mysteriosamente, mas á plena luz do dia, podendo ser vistos e verificados por todos, não constituindo privilegio de um só individuo, mas podendo ser repetidos por milhares de pessoas, á vontade, todos

os dias. Necessariamente esses effeitos têm uma causa, e, desde que revelam a acção de uma intelligencia e de uma vontade, saem do dominio puramente physico.

Muitas theorias foram emittidas a respeito; examinam-as-emos mais adiante, e veremos si ellas explicam racionalmente os factos observados. Admittamos, entretanto, a existencia de seres distinctos da humanidade, pois essa é a explicação fornecida pelas intelligencias que se revelam, e vejamos o que ellas nos dizem.

VI

Os seres que assim se communicam designam-se a si mesmos, como já dissemos, com o nome de Espiritos ou Genios, e dizem ter pertencido, pelo menos alguns, a homens que viveram na terra. Constituem o mundo espiritual, como nós constituimos o corporal durante a nossa vida terrena.

Em poucas palavras vamos resumir aqui os pontos mais salientes da doutrina por elles transmittida, afim de mais facilmente respondermos a certas objecções:

«Deus é eterno, immutavel, immaterial, unico, omnipotente, soberanamente justo e bom.

Creou o universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiaes e immateriaes.

Os seres materiaes constituem o mundo visivel ou corporal, e os seres immateriaes o mundo invisivel ou espirita, isto é, dos espiritos.

O mundo espirita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo.

O mundo corporal é secundario, podendo cessar de existir ou nunca haver existido, sem que por isso se alterasse a essencia do mundo espirita.

Os espiritos revestem temporariamente um involucreo material perecivel, cuja destruição pela morte os restitue á liberdade.

Entre as diferentes especies de seres corporaes, Deus destinou a especie humana para a incarnação dos espiritos chegados a certo grau de desenvolvimento, que lhe dá a superioridade moral e intellectual sobre todas as outras.

A alma é um espirito incarnado, de que o corpo é apenas o involucreo.

Ha no homem tres elementos: 1.º, o corpo ou ser material, analogo aos animaes e animado pelo mesmo principio vital; 2.º, a alma ou ser immaterial, espirito incarnado no corpo; 3.º, o laço que liga a alma ao corpo, principio intermediario entre a materia e o espirito.

O homem tem, pois, duas naturezas: pelo corpo participa da natureza dos animaes, da qual possui os instinctos; pela alma participa da natureza dos espiritos.

O laço ou *perispirito* que une o corpo ao espirito é uma especie de involucreo semi-material. A morte é a destruição do involucreo mais grosseiro; o espirito conserva o outro, que constitue para elle um corpo ethereo, invisivel para nós no estado normal, mas que póde accidentalmente tornar-se visivel, e mesmo tan-

givel, como se observa nos phenomenos das appareções.

Não é, portanto, o espirito um ser abstracto, indefinido, que só possa conceber-se pelo pensamento, mas um ser real, circumscripto e, em certos casos, apreciavel pelos sentidos da *vista*, da *audição* e do *tacto*.

Os espiritos pertencem a diferentes classes e são designaes em poder, intelligencia, sabedoria e moralidade. Os da primeira ordem, são espiritos superiores que se distinguem dos outros por sua perfeição, conhecimentos, aproximação de Deus, pureza de sentimentos, e amor ao bem: são os anjos ou espiritos puros. As outras classes vão-se afastando cada vez mais dessa perfeição; os das graduações inferiores são inclinados á maioria das nossas paixões: odio, inveja, ciúme, orgulho, etc. Tendem para o mal. Entre os espiritos ha alguns que nem são muito bons nem muito maus; mais turbulentos e travessos que perversos, a malicia e as inconsequencias são os caracteres que os distinguem. São os espiritos frivolos ou levianos.

Os espiritos não ficam perpetuamente adstrictos á mesma ordem. Todos progridem passando pelos diferentes graus da hierarchia espirita. Este melhoramento effectua-se pela incarnação, que é imposta a uns como expiação e a outros como missão. A vida material é uma prova que devem soffrer muitas vezes, até que atinjam a perfeição absoluta; é uma especie de crisol ou depurador donde saem mais ou menos purificados.

Abandonando o corpo, a alma volta ao mundo dos

espíritos donde sahira, para recommençar uma nova existencia material depois de um lapso de tempo mais ou menos longo, durante o qual ella se conserva no estado de espirito errante.¹

Devendo o espirito passar por muitas incarnações, segue-se que todos nós temos tido muitas existencias, e havemos ainda de ter outras, mais ou menos aperfeiçoadas, quer nesta terra, quer noutros mundos.

A incarnação dos espiritos effectua-se sempre na especie humana; seria um erro acreditar-se que a alma ou o espirito possa incarnar-se no corpo de um animal.

As differentes existencias corporaes do espirito são sempre progressivas e nunca retrogradadas; mas a rapidez do progresso depende dos esforços que fazemos para chegar á perfeição.

As qualidades da alma são as do espirito que se incarnou; assim o homem de bem é a incarnação de um bom espirito; o homem perverso a de um espirito impuro.

A alma tinha a sua individualidade antes de se incarnar e conserva-a depois de separar-se do corpo.

Ao voltar ao mundo dos espiritos, a alma ahi vae encontrar-se com todos aquelles que conheceu na terra, e todas as suas existencias se lhe desenhão na memoria, com a lembrança do bem e do mal que fez.

O espirito incarnado vive sob a influencia da ma-

¹ Ha entre esta doutrina de reencarnação e a da metempsychose, como a admittem certas seitas, uma differença característica que será explicada no decurso desta obra.

Transmigração das almas de um para outro corpo.

teria; o homem que sobrepuja essa influencia pela elevação e pureza de sua alma, approxima-se dos bons espiritos, com os quaes estará um dia. Aquelle, porém, que se deixa dominar pelas más paixões e faz consistir a sua alegria na satisfação dos appetites grosseiros, avizinha-se dos espiritos impuros, dando a preponderancia á natureza humana.

Os espiritos incarnados habitam os differentes globos do universo; os não incarnados ou errantes, não occupam uma região determinada e circumscripta; estão por toda a parte, no espaço e a nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos a todos os momentos. É uma população invisivel agitando-se em volta de nós.

Os espiritos exercem no mundo moral, e mesmo no mundo physico, uma acção incessante; têm influencia sobre a materia e sobre o pensamento, e constituem uma das potencias da natureza, causa efficiente de grande numero de phenomenos ainda inexplicados, ou mal explicados, e aos quaes só o Espiritismo dá solução racional.

As relações dos espiritos com os homens são constantes; os bons induzem-nos a praticar o bem, sustentam-nos nas provações da vida e ajudam-nos a supportá-las com coragem e resignação; os maus impellem-nos para o mal, — acham prazer ao ver-nos succumbir e identificarmo-nos com elles.

As communicações dos espiritos com os homens são occultas ou ostensivas. As primeiras consistem na influencia, boa ou má, que aquelles exercem sobre nós, sem que o saibamos; neste caso, ao nosso juizo compete discernir as boas ou más inspirações. As com-

municações ostensivas são as que se produzem pela escripta, pela palavra ou por outras manifestações materiaes, o mais das vezes com o auxilio de mediuns, que lhes servem de instrumento.

Os espiritos manifestam-se espontaneamente ou por evocação. Podemos evocar todos os espiritos: os que animaram homens obscuros, como os dos personagens mais illustres qualquer que seja a epoca em que tenham vivido; os dos nossos parentes, amigos ou inimigos, e delles obter, por communicações escriptas ou verbaes, conselhos, informações quanto á sua situação na vida d'além-tumulo, seus pensamentos a nosso respeito, assim como as revelações que lhes é permittido fazer-nos.

Os espiritos são attrahidos na razão da sua sympathia pela natureza moral do meio que os evoca; os superiores, correm ás reuniões sérias onde dominam o amor do bem e o desejo sincero de obter instrução e melhoramento. A sua presença afugenta os espiritos inferiores que, ao contrario, encontram livre accesso, e otram em plena liberdade entre pessoas frivolas ou sómente guiadas pela curiosidade, como em toda a parte onde dominem os maus instinctos. Em vez de bons avisos e ensinios uteis, não devemos esperar delles senão futilidades, mentiras, graçolas pesadas ou mystificações, porque, muitas vezes, adoptam nomes venerados para melhor nos levarem ao erro.

A distincção entre os bons e maus espiritos é muito facil; a linguagem daquelles é constantemente digna, nobre, respirando a mais elevada moral e isenta de baixas paixões: os seus conselhos são di-

ctados pela sabedoria mais pura, e visam sempre o melhoramento e o bem da humanidade.

A dos espiritos inferiores, ao contrario, é inconsequente, ordinariamente trivial e grosseira; si ás vezes dizem coisas boas e verdadeiras, na maioria dos casos só prégam falsidades e absurdos, por malicia ou ignorância; zombam da credulidade e divertem-se á custa dos que os interrogam, lisongeando a vaidade destes e embalando-lhes os desejos com mentidas esperanças. Em resumo, as communicações sérias, em toda a accepção da palavra, só se dão nos centros sérios onde reine uma intima communhão de pensamentos no intuito do bem.

A moral dos espiritos superiores resume-se, como a do Christo, na maxima evangelica: Otrar para com os outros como queriamos que os outros obrassem para conosco, isto é, fazer sempre bem e nunca o mal. Cada homem encontra nesse principio uma regra universal para se conduzir, mesmo em suas menores acções.

Os espiritos nos ensinam que o egoismo, o orgulho, a sensualidade, são paixões que nos approximam da natureza animal, tornando-nos escravos da matéria; aquelle que, desde este mundo, se desprende da matéria, desprezando as futilidades mundanas e amando o proximo, aproxima-se da natureza espiritual; cada um de nós deve buscar ser util, segundo as faculdades e os meios que Deus nos confiou para experimentar-nos; o forte e o poderoso devem apoio e protecção ao fraco, e aquelle que abusa da força e do poderio para opprimir o seu semelhante, viola a lei de Deus.

Elles ensinam, finalmente, que no mundo dos espiritos, onde nada se pôde occultar, o hypocrita será desmascarado, e todas as suas torpezas serão conhecidas; que a presença, inevitavel e a todos os instantes, daquelles a quem fizemos mal, é um dos castigos que nos estão reservados; que do estado de inferioridade ou de superioridade dos espiritos dependem penas ou gosos que não conhecemos na terra.

Mas tambem nos dizem que não ha faltas irremisiveis, as quaes não possam ser apagadas pela expiação. O homem encontra meios para isso em suas diferentes existencias, as quaes lhe permitem avançar na senda do progresso, segundo o seu desejo e esforços, até alcançar a perfeição, que é o termo a que tem de chegar.

Tal é o resumo da doutrina espirita, como se collige do ensino dado pelos espiritos superiores. Vejamos agora as objecções que se lhe oppõem.

VII

Para muita gente, a opposição das corporações sabias é, sinão uma prova, ao menos uma forte presumpção a favor do que ellas combatem. Não somos do numero dos que clamam contra os sabios, pois não queremos que digam que lhes damos o pontapé do asno; ao contrario, temol-os em grande estima e muito nos honrariamos de ser contados entre elles; mas a sua opinião não pôde, em todas as circumstancias, ser juizo irrevogavel.

Desde que a sciencia se afasta da observação material dos factos, tratando-se de apreciar e explicar esses factos, o campo fica aberto ás conjecturas; cada qual forja um systema, que deseja fazer prevalecer, e sustenta-o com obstinação. Não vemos diariamente rejeitadas e preconizadas alternadamente as opiniões mais divergentes? Ora repellidas como erros absurdos, ora proclamadas como verdades incontestaveis? Os factos são o verdadeiro criterio dos nossos juizos, o argumento sem réplica; na ausência delles, a duvida é a opinião do sabio.

Para coisas notaveis a opinião dos sabios faz fé, com justo motivo, visto elles saberem mais que o vulgo; mas com relação a principios novos, a coisas desconhecidas, o seu modo de ver é sempre hypothetico, pois, como os demais, elles não estão isentos de prejuizos; podemos mesmo dizer que o sabio talvez tenha ainda mais prejuizos que um homem qualquer, porque uma propensão natural o arrasta a subordinar tudo á especialidade que mais aprofundou; o mathematico só vê provas em uma demonstração algebrica; o chimico reporta-se em tudo á acção dos elementos, etc. O homem que se dedica a uma especialidade liga-lhe todas as suas ideias; fóra desses limites, vê-o-eis, muitas vezes, desarrazoar, querendo sujeitar tudo á mesma medida. É uma consequencia da fraqueza humana. De boa vontade e com plena confiança, consultaria eu um chimico sobre uma questão de analyse, um physico sobre o poder da electricidade, um mecanico sobre a força motriz; mas permittir-me-ão, sem offender a estima que merece o seu saber especial,